



Inventário

***Proposta Didática para
Construção de Inventário Social,
Histórico e Cultural das Escolas
do Campo da SEEDF***



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino
Diretora de Educação do Campo e Eixos Transversais
Gerência de Educação do Campo

Inventário

Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF

Equipe de elaboração: Deborah

Moema Campos Ribeiro
Lívia Silva de Souza
Maira Inocência Teixeira de Sousa
Maura Luciane C. de Souza

Colaboradores:

Ana Carolina Moulin Anna
Costa Barbosa Cícero Lopes de
Neto Gabriela da Silva Azevedo
Joyce Kelly de Sousa Racowicz
urdes Soares Pereira Marlúcia de
Queiroz Trindade
Michael José Bastos Sandra
Walquíria Palmeira

Projeto Gráfico e Diagramação

Deborah M. C. Ribeiro



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino
Diretora de Educação do Campo e Eixos Transversais
Gerência de Educação do Campo

Secretário de Estado de Educação
Júlio Gregório Filho

Secretário Adjunto
Clovis Lucio da Fonseca Sabino

Subsecretário
Daniel Crepaldi

Coordenadora de Políticas Educacionais para Etapas, Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino
Hélia Cristina Gianetti

Diretora de Educação do Campo e Eixos Transversais
Luciana de Amorim Halushuk

Gerente de Educação do Campo
Deborah Moema Campos Ribeiro

Equipe da Gerência de Educação do Campo
Lívia Silva de Souza
Maira Inocência Teixeira de Sousa
Maura Luciane C. de Souza

Colaboradores
Maria de Lourdes Soares Pereira
Anna Izabel Costa Barbosa
Ana Carolina Moulin
Gabriela da Silva Azevedo
Marlúcia de Queiroz Trindade
Joyce Kelly de Sousa Racowicz
Cícero Lopes de Carvalho Neto
Michael José Bastos
Sandra Walquíria Palmeira

O CÂNTICO DA TERRA

Eu sou a terra, eu sou a vida.
Do meu barro primeiro veio o homem.
De mim veio a mulher e veio o amor.
Veio a árvore, veio a fonte.
Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda vida.
Sou o chão que se prende à tua casa.
Sou a telha da cobertura de teu lar.
A mina constante de teu poço.
Sou a espiga generosa de teu gado
e certeza tranqüila ao teu esforço.
Sou a razão de tua vida.
De mim vieste pela mão do Criador,
e a mim tu voltarás no fim da lida.
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.
Tua filha, tua noiva e desposada.
A mulher e o ventre que fecundas.
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.
Teu arado, tua foice, teu machado.
O berço pequenino de teu filho.
O algodão de tua veste
e o pão de tua casa.

E um dia bem
distante a
mim tu
voltarás.

E no canteiro materno de meu seio
tranqüilo dormirás.

Plantemos a roça.
Lavremos a gleba.
Cuidemos do ninho,
do gado e da tulha.
Fatura teremos
e donos de sítio
felizes seremos.

Cora Coralina





Tecer... fio a fio ligados, trançados, metodicamente, entrelaçados - pois o método é o que distingue o tecido de um amontoado de fios que não se unem e que descartamos, por total carência de sentido - compondo um tecido, nunca igual ao outro, que terá as marcas de tantas mãos, olhares, saberes.

Tecido é sempre o produto de uma coletividade: dos que plantam, dos que cultivam, colhem, dos que fiam, urdem, trançam...

Fiar, tecer, narrar, criar, transformar.

Daí a metáfora do tecer ter naturalmente surgido ao nos debruçarmos sobre essa proposta didática para a elaboração do *Inventário Social, Histórico, Político e Cultural* das Unidades Escolares do Campo. O Inventário deve ser o resultado de um amplo e profícuo diálogo com toda a comunidade, fios da trama, da cultura, da história, das lutas.

Às mulheres não foi dado durante séculos escrever. Elas trançavam sinais de criação, usando linhas enfiadas em finos orifícios, em teares, manipulando pequenos instrumentos de fabricação caseira. Com isso, transfiguravam o mundo, escrevendo signos que substituíam as palavras.

No mito e na arte, a tecelagem pode aparecer como uma forma de narrativa. Em culturas de diversos lugares e épocas, os painéis e tapeçarias são, não somente ornamentos, mas também documentos, traduzindo, em imagens tecidas, fatos históricos, mitológicos ou cenas da vida cotidiana.

Em nosso idioma, também utilizamos, como vocabulário literário, termos que remetem ao ofício da tecelagem, como trama, enredo, texto, fio da narrativa.

Mas o ato de tecer nasce antes do tear e da trama dos fios. Começa com a preparação da terra que receberá as sementes do algodão e prossegue com o cultivar e o colher, nesse encadear de ações que nos remete ao verbo latino *legere*, cujo primeiro significado era habitar; para, então, ter o seu segundo significado, cultivar; um terceiro, colher e, por fim, seu derradeiro significado: LER!

Ao que nos evoca Paulo Freire, há que se ler o mundo! Ler, tecer, reler, olhar de través, espiar, comungar, questionar, transformar pelo entrelaçamento de fios da realidade que nos fere, entontece e abraça, com fios de teia do currículo, formando tecidos prenhes de significado e saberes.





Preparando os fios e conhecendo o tear...

A construção do Inventário nas escolas do Campo é o primeiro e fundamental passo para o conhecimento da comunidade e reconhecimento da escola como parte integrante da comunidade e, por isso, está vinculada à implementação da política de Educação do Campo no Distrito Federal. *O Plano Distrital de Educação*, em sua Meta 8, estratégia 8.1, aponta que devemos:

Garantir a estruturação curricular e pedagógica, voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*.

Nesse sentido, o Inventário da Unidade Escolar e da comunidade que propomos às escolas do campo no Distrito Federal consiste em uma proposta didática, pensada a partir do estudante e do seu lugar de produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade.

Propomos a elaboração do mesmo como forma de conectar a escola à vida, dar sentido ao conhecimento escolar, por meio da integração curricular,

estimulando os estudantes para a produção de conhecimentos sobre si, seu lugar, seus valores, suas histórias e sua cultura local.

Aprendendo a tecer...

Escolhendo os fios da trama...

Apresentamos neste momento, uma proposta didática, organizado em etapas para a produção do Inventário, que se caracteriza por objetivos definidos, problematizações, ligadas entre si, com sugestões metodológicas do trabalho.



As etapas propostas, como são baseadas em situações-problema, vão suscitar temas geradores. Recomenda-se o uso da metodologia dos “Temas Geradores¹”, uma vez que essa amplia e enfatiza a investigação temática como necessária para a descoberta dos conteúdos com significado concreto para a vida dos educandos. É nesse sentido que o trabalho com os temas geradores ultrapassam os muros escolares.



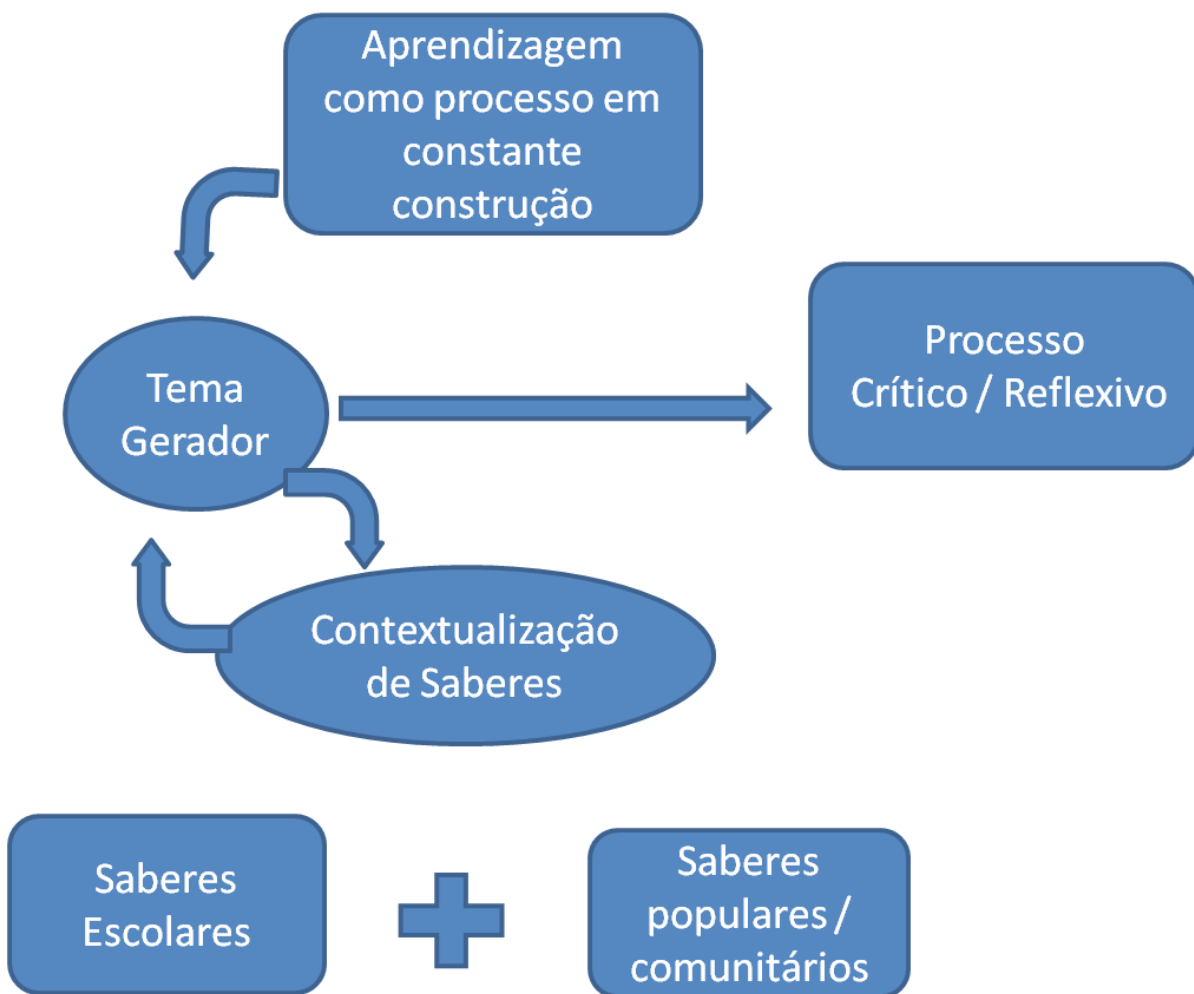
1 A metodologia dos “Temas Geradores” é explicitada na obra *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire.

A investigação possibilita que o educador se aproxime ainda mais dos educandos e, despedido de preconceito, possa compreender sua realidade, seu modo de vida, seus anseios e suas necessidades. Informações necessárias para que se possa perceber o cenário da educação e construir, juntos, seu enredo. Enredo este que é único para cada comunidade ou grupo, que é significativo, que é gerador. E, por assim ser, pode desdobrar-se em outros tantos temas, em outros enredos, ampliando as possibilidades de discussão e de construção de aprendizagem. Conscientes da situação concreta, de sua inconclusão enquanto sujeito, de sua relação com mundo e da problemática vivida, os educandos são desafiados, a nível cultural e prático, a transformar sua visão de mundo e, por consequência, a realidade.

Nesta metodologia, os temas oriundos da vida concreta tornam-se o centro do processo educativo e através da dialogicidade, inicia-se um movimento de práxis, ou seja, parte-se da prática, teoriza-se sobre ela e volta-se à prática para transformá-la. Aí podemos encontrar o sentido da palavra “gerador” como aquele que gera, que faz nascer algo novo. É o que se poderia chamar de educação para a vida.



Tema Gerador



FIQUE ATENTO PROFESSOR!

OS FIOS SE ENTRELAÇAM!



Cada etapa foi organizada para tratar de um tema. Por isso, é essencial que você, professor, leia todas as questões para o desenvolvimento do trabalho antecipadamente. É preciso ter uma visão do conjunto, de cada etapa e do que se espera que eles produzam ao final. Aproprie-se dos objetivos e reflexões para o desenvolvimento das atividades. Providencie o material e estime o tempo necessário para que sua turma faça o que foi proposto. Enfim, é preciso planejar cada passo, pois só você, que conhece seus estudantes, conseguirá determinar qual a forma mais eficiente de trabalhar com eles.



Não esqueça!

As problematizações apresentadas na proposta didática devem ser contempladas durante a pesquisa e o portfólio entregue quando da conclusão do inventário.



Entenda-se portfólio como uma ferramenta auxiliar, o registro dos passos dados pelos estudantes durante a proposta de pesquisa ação/aprendizado, possibilitando uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo. Este contém:

Introdução:

Apresentação dos temas trabalhados e os sujeitos envolvidos;

Desenvolvimento:

Registros dos estudantes, por meio de diário reflexivo do processo ensino-aprendizagem (mensagens/ recados dos colegas / do professor) glossário ;

Roteiros de entrevistas;

Textos coletivos;

Planejamento coletivo;

1 A pesquisa-ação participante fortalecerá o processo de construção do conhecimento, uma vez que, fazendo parte do cenário, as hipóteses dos sujeitos educativos darão sentido às pesquisas, subsidiarão a criação e desenvolvimento de estratégias e servirão como elementos de confronto para os momentos avaliativos, nos quais poderá confirmar, negar ou adequar suas hipóteses ao que foi construído.

Mapas;

Registro das entrevistas;

Registro dos encontros com a comunidade;

Poesias;

Cantigas;

Registro das histórias;

Registro por meio de fotografias;

Pesquisas bibliográficas (jornais, revistas, periódicos, CDs, vídeos, fotografias, e outros).

Avaliação Processual

Reflexão crítica do percurso percorrido pelos estudantes.



TECENDO SABERES COM O NOSSO CURRÍCULO

É importante observar, no percurso de todas as etapas, a integração com os Princípios do *Currículo em Movimento da Educação Básica*.

Unicidade entre Teoria e Prática - a construção do inventário parte do princípio que teoria e prática são indissociáveis. Nessa perspectiva:

há uma visão articulada das áreas de conhecimento/componentes curriculares de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas e articuladas ao conhecimento. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo de análise da realidade para a qual se pensam as atividades. [...] Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para pensar cotidianamente a organização das atividades (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.67).

Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa e fragmentação do conhecimento e do pensamento [...] organização do processo de ensino–aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens. [...] (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 68).

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive na construção do inventário, faz-se necessário que a comunidade escolar (gestores, professores, orientadores educacionais, equipe multidisciplinar, servidores da carreira assistência, pais e alunos) abrace e materialize esse projeto coletivo, em articulação com a comunidade onde a escola está inserida.

Flexibilização - O inventário assim como o *Currículo* propõe que se busque outros “conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes”[...] (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.69)

Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva [...]. Nessa perspectiva, a proposta aqui apresentada, abre espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos”.(DISTRITO FEDERAL, 2014, p.70)



PA_sSO A PASSO DO TECER



Importante!!!

Propomos nesta etapa, uma investigação sobre a região onde vivem os estudantes. Ouvir as comunidades e buscar informações que permitam a construção de conhecimento sobre a região onde vivem.



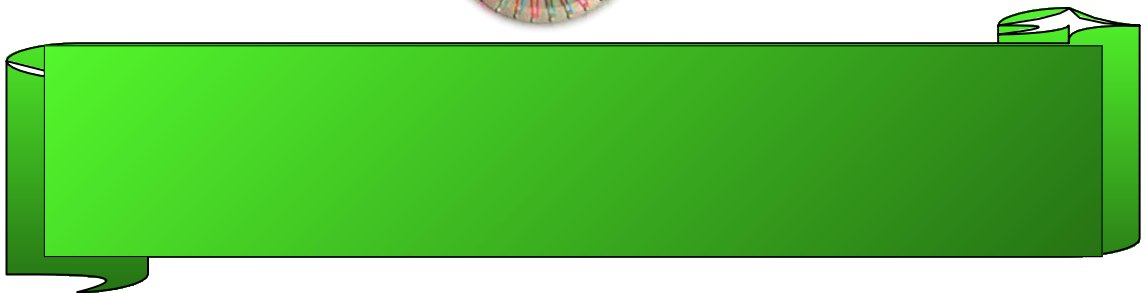
Objetivos:

- Levantar informações gerais sobre a região;
- Identificar as condições de infraestrutura da região;
- Identificar os serviços ofertados na região.



PENSANDO NOS FIOS DA TRAMA

A SER TECIDA...



- ? Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo?
- ? Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra)
- ? Como é a infraestrutura da sua região? (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso a serviços de saúde, escola)
- ? Qual o tipo de produção da região?
- ? Quais os processos produtivos mais importantes?
- ? Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?
- ? O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva?
- ? Como era a região no início? Como está agora?

ENTRELAÇANDO OS FIOS... SOCIALIZANDO AS DESCOBERTAS!

Por onde começar?



Um caminho para registrar esse momento, seria uma saída de campo que envolvesse todos da escola, para observar a região onde vivem.

Para a modalidade de educação infantil, poderia propor, após o passeio, atividades lúdicas que representem as observações das crianças: desenhos, maquetes, colagens, etc.

Com os alunos dos anos iniciais e finais, os professores podem produzir coletivamente um questionário para levar a problematizações apresentadas. Os alunos fariam entrevistas com a comunidade durante a saída de campo e depois, o professor pode propor várias formas de registros e utilizar várias áreas de conhecimento para trabalhar os dados coletados: gráficos; painéis que expõem as mudanças que aconteceram na comunidade ao longo do tempo.

A partir destes registros a equipe da escola pode propor atividades de culminâncias, envolvendo a comunidade escolar. Como: sarau, roda de saberes, etc.

Partindo das informações sobre os tipos de produções na região, sugerimos que assistam ao filme *O Veneno Está na Mesa 1 e 2*, problematizando sobre o uso do agrotóxico na região.



ENTRELAÇANDO OS FIOS... SOCIALIZANDO AS DESCOBERTAS!



PA_SSO A PASSO DO TECER

Importante!!!

Propomos nesta etapa a pesquisa e o registro da história da comunidade. Destacando a memória social e o ponto de vista dos próprios moradores. Trata-se da apreensão dos saberes e dos modos de fazer relacionados à cultura, memória, identidade e lutas do grupos sociais. Assim, há que se registrar: performances culturais de grupos sociais manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas por eles consideradas importantes para a sua identidade; lutas sociais; organizações coletivas

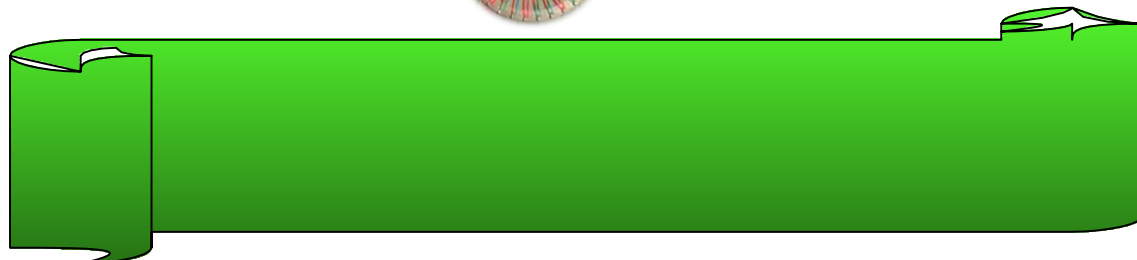
Objetivos:

- Identificar os grupos existentes na comunidade;
- Investigar as lideranças ou representantes na comunidade;
- Registrar como são escolhidos e a periodicidade que os grupos se reúnem;
- Conhecer os saberes tradicionais da comunidade.



PENSANDO NOS FIOS DA TRAMA

A SER TECIDA...

Problematizações para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes



- ? Quando e como surgiu a comunidade onde vive?
- ? Que grupos ajudaram na formação da comunidade?
- ? Quais as características étnicas desses grupos?
- ? E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais?
- ? Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em relação à diversidade do município, do estado e do país?
- ? Quais os grupos/movimentos que discutem questões étnicas ou da diversidade na comunidade?
- ? Quantas famílias vivem na comunidade?

- 
- 
- ? Quais as principais fontes de renda da comunidade?
 - ? Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos?
 - ? Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem?
 - ? Os representantes da comunidade fazem parte de algum conselho distrital, qual?
 - ? Que profissões existem na comunidade?
 - ? Como se estabelecem as relações de trabalho na sua comunidade?



 - ? Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades?

 - ? Como está organizado o calendário da produção [agrícola] da comunidade?
 - ? Quais os festejos realizados em nossas comunidades?
 - ? Quais dessas festas estão relacionadas com o trabalho?
 - ? Quais os tipos de danças, comidas, vestimentas que caracterizam sua comunidade?
 - ? Quais as principais características e produtos culturais da comunidade dos educandos? Que elementos, objetos e imagens etc., caracterizam a comunidade?
 - ? Como está organizada a participação das mulheres nas organizações sociais na comunidade?

 - ? Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem?

 - ? Quais as formas de manifestação cultural que a comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas)

 - ? Que tipo de manifestação cultural a comunidade consome? Por exemplo, festas promovidas por pessoas que não fazem parte da comunidade.

- 
- 
- ? A comunidade faz uso de plantas medicinais?
 - ? Existe uma pessoa na comunidade que conhece e indica as plantas medicinais?
 - ? Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico?
 - ? Como é tratado o lixo da comunidade?
 - ? Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade?
 - ? O que fazer para fortalecer a comunidade, por meio dos saberes tradicionais?
 - ? O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso na sua comunidade?

ENTRELAÇANDO OS FIOS... SOCIALIZANDO AS DESCOBERTAS!

Promover espaços de discussão sobre a diversidade e representatividade nos livros didáticos, cartazes, desenhos.

Vivências com a culinária local. Quais os pratos típicos? Quais alimentos mais comuns? Quais os mais consumidos?

Trabalhar na perspectiva da alimentação saudável;

Jogos e brincadeiras com temas relacionados à comunidade;

Realizar entrevistas semi estruturadas realizadas pelos estudantes com o apoio do professor, com as lideranças dos grupos de manifestações culturais, mestres do saber, dentre outros;

Promover uma festa da comunidade campesina ou da colheita;
Estudar a origem e as motivações das festas e celebrações;
Montar um banco de sementes, artesanatos, mudas com as produções da região;
Construir um viveiro comunitário;
Estudar as plantas medicinais, jardins de cheiros, chás, aromaterapia, e vivenciar os sentidos;
Realizar contação de histórias coletadas e registradas, convidando mestras e mestres da tradição oral da comunidade;
Trazer imagens relativas ao campo vivido na comunidade. Os estudantes podem fazer os registros imagéticos. Quais imagens representam a comunidade? A comunidade se vê camponesa?
Construir um texto coletivo com as informações catalogadas pelo grupo;
Promover um encontro com a comunidade para exposição das imagens catalogadas pelos estudantes e a apresentação dos textos coletivos;
Promover exposição interativa, para que a comunidade aponte as identificações e discordâncias a respeito da própria imagem (imagem da comunidade);
Para a EJA, propomos narrativas autobiográficas;
Convidar representantes da comunidade para falar sobre assuntos diversos ligados a identidade comunitária;
Montar calendários com as datas representativas: plantio, colheitas, festas religiosas;
Montar um grupo de estudos sobre economia solidária (socioeconomia solidária)
Estudar a sustentabilidade do jovem no campo;
Estudar a fonte de renda da comunidade;
Estudar as possibilidades do Sistemas de Trocas e promover uma feira de trocas;
Estudar sistema de produção X sistema orçamentário;
Fazer um mapeamento geográfico e ambiental com oficinas de destinação de resíduos; modos de produção/ agrotóxicos; fonte de água e a qualidade da água;
Proporcionar o lazer no campo com Sarau, grupos musicais, convidar pontos de cultura, cineclubes, grupos de teatro, atividades esportivas.

PAsSO A PASSO DO TECER



Importante!!!

Nesta etapa, o mergulho da pesquisa será feito na unidade familiar. Um momento importante do olhar do estudante para aqueles que refletem a sua identidade mais imediata. Em uma jornada em busca conhecer e reconhecer as marcas da história dos seus antepassados e familiares que compõe a sua própria identidade.



Objetivos:



- Dialogar com as famílias;
- Conhecer a história das famílias;
- Promover a participação das famílias na escola;
- Inserir as famílias na produção do inventário;
- Identificar a origem da renda das famílias;
- Pesquisar sobre a produção familiar.

PENSANDO NOS FIOS DA TRAMA

A SER TECIDA...



- ? Quem são os membros da sua rede familiar que vivem-trabalham no(a) lote/terra/sítio da família [parentes e agregados] ?
- ? Quais fatos marcam a trajetória histórica e a formação da sua família ?
- ? Como se deu a história de ocupação do(a) lote/terra pela sua família na comunidade ?
- ? Quantas famílias moram na sua comunidade ?
- ? Qual o tipo de trabalho que os membros da sua família realizam ?
- ? Quais as formas de organização do trabalho no(a) lote/terra da sua família (existe contrato de pessoas, mutirão, trabalho de meia etc.) ?
- ? Quem são as pessoas que atuam nas atividades produtivas no(a) lote/terra da sua família? Quais são seus papéis?
- ? Quais as principais fontes de renda da sua família?
- ? Quais as produções na propriedade familiar?

- 
- 
- ? Quais foram as principais transformações ocorridas no(a) lote/terra da família desde sua chegada ?
 - ? Como está dividido o trabalho doméstico na família e no(a) lote/terra entre os membros da família ?
 - ? Como você vê os papéis de homens e mulheres na sua família ?
 - ? Qual a origem da sua família (município e estado; cidade ou campo) ?
 - ? Quando e por que foram morar na comunidade ?
 - ? São acampados? Pré assentados? Assentados? Possesores? Ou proprietários ?
 - ? Qual a origem de renda da sua família? (salário, produção, aposentadoria ou outras formas de remuneração) ?
 - ? O que produzem ou criam ?
 - ? A produção é individual ou coletiva ?
 - ? Tem crédito do governo para produzir? Tem assistência técnica?
 - ? A produção é de subsistência ou para comercialização?

ENTRELAÇANDO OS FIOS... SOCIALIZANDO AS DESCOBERTAS!

Registrando a História da Família

Nesta etapa da pesquisa na unidade familiar, acreditamos que o acolhimento das famílias x comunidade na instituição de ensino é primordial para os estudantes e professores conhecerem e reconhecerem as histórias dos familiares que formam a identidade da comunidade local/pessoal.

PENSANDO NOS FIOS DA TRAMA

A SER TECIDA...



Trabalhos com os estudantes

Palestras dos pais para os alunos, professores, funcionários e convidados, onde as famílias mais antigas, líderes comunitários, etc, abordarão todas as informações sobre as famílias da comunidade, quantitativo de famílias, fontes de renda, forma de ocupação, propriedade, produção, etc - tentar conseguir na palestra o maior número de informações possíveis sobre as famílias e seus históricos de território, produção agrícola, religiosa, militância, etc.

Formação dos professores com os pais - no conhecimento e auxílio do manejo das sementes, plantio de hortas, manutenção e colheita;

Produção de Agrofloresta;

Produção de vídeos do processo de aprendizagem da instituição com a comunidade.

PA_sSO A PASSO DO TECER



Importante!!!

Nesta etapa os olhares que conduzem a pesquisa voltam-se à escola proporcionando aos estudantes expressarem suas concepções e os conhecimentos a partir da vivência que se tem sobre a escola e sua vinculação com a vida da comunidade



Objetivos:



- Pesquisar sobre a história da escola na comunidade;
- Visitar os ambientes da escola;
- Problematizar as características dos espaços;
- Identificar a forma de ocupação a organização e uso social dos ambientes;
- Promover a reflexão sobre a relação entre o uso da conservação e a sustentabilidade no ambiente escolar;
- Identificar a origem dos produtos da alimentação escolar;
- Refletir sobre a qualidade da alimentação escolar.

PENSANDO NOS FIOS DA TRAMA

A SER TECIDA...



- ? A escola atende a demanda da comunidade?
- ? Existe oferta de Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais, Ensino Médio e EJA?
- ? Como é a estrutura da escola?
- ? A escola tem biblioteca? Laboratório de informática? Quadra de esportes? Área de lazer? Parquinho para brincar?
- ? A escola promove atividades que envolve os saberes da sua comunidade?
- ? A escola expõe as produções dos estudantes ?
- ? A escola mantém, junto com os estudantes, hortas orgânicas, viveiros de mudas, plantas medicinais, animais de estimação?
- ? A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio da escola?
- ? Alimentos plantados pelos estudantes fazem parte do cardápio?
- ? A escola integra os alimentos e hábitos alimentares às demais atividades?

- 
- 
- ? Você reconhece a sua família e a comunidade nos livros e brinquedos da escola?
 - ? Como é o transporte e o seu deslocamento até a escola?
 - ? Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?
 - ? Os movimentos sociais e sindicais ligados à terra, presentes na comunidade, participam do conselho da escola?
 - ? Qual a escola que temos?
 - ? Qual a escola que queremos?
 - ? Que ações podemos fazer para mudar a nossa escola?

ENTRELAÇANDO OS FIOS... SOCIALIZANDO AS DESCOBERTAS!

- Apresentar o resultado como feira cultural, abordando todos os processos, desde a ação do território, se for o caso, o processo de construção e todo levantamento histórico. Pode ser feito, também, um documentário, como desdobramento desse levantamento;
- Construir projetos, por exemplo, de como lidar com o lixo, com a água para além do contexto da escola, a partir do reconhecimento do espaço escolar;
- Desenvolver, articulado com o currículo e o PPP, a contextualização da escola em trabalhos cotidianos, no próprio conteúdo, geografia, português, etc;
- Construir poesias, verso, prosa, músicas, que retratem esse contexto da escola, seu processo de construção e consolidação na comunidade;
- Formar um coletivo de jovens — considerando as possíveis precariedades encontradas nas escolas - trabalhando a organicidade em torno de questões de gênero, etnia, etc, cobrando das autoridades instituídas, inclusive a melhoria das estruturas físicas das escolas e construção de várias outras, a partir da prerrogativa de que escola queremos.

REFORÇANDO OS PONTOS

DO NOSSO TECIDO



Desde o início das atividades é necessário deixar claro os papéis dos atores envolvidos:

Quem irá produzir os textos, mapas, desenhos, imagens, fotos e vídeos do inventário a serem inseridas no portfólio? Para quem?

Gestor - indutor do processo de construção interdisciplinar e facilitador da integração entre comunidade escolar e comunidade local;

Professor – mediador da pesquisa e orientador no processo de integração dos saberes;

Estudantes - sujeitos do processo de elaboração/execução da pesquisa;

Coordenador Pedagógico: articulador do processo na escola;

Comunidade local - fonte de pesquisa;

Servidores da escola.—mediadores da pesquisa.



A proposta didática aqui apresentada é uma referência de organização do trabalho pedagógico, para nortear as pesquisas que emergem do inventário.

Todos os registros devem estar presentes no portfólio.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. *Pressupostos teóricos. Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. *Plano Distrital de Educação. Lei nº 5499*, de 14 de janeiro de 2015. Publicado no DODF nº 135 de 15/07/2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989.